



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Biblioteca do Palácio Apostólico

Quarta-feira, 4 de novembro de 2020

[Multimídia]

Catequese - 13. *Jesus, mestre da oração*

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Infelizmente tivemos de voltar a esta audiência na Biblioteca e isto para nos defendermos do contágio de Covid. Isto também nos ensina que devemos estar muito atentos às prescrições das autoridades, quer as autoridades políticas quer as sanitárias, a fim de nos defendermos desta pandemia. Ofereçamos ao Senhor esta distância entre nós, para o bem de todos, e pensemos, pensemos muito nos doentes, em quantos entram nos hospitais já como descartes, pensemos nos médicos, nos enfermeiros, nas enfermeiras, nos voluntários, nas muitas pessoas que trabalham com os doentes neste momento: arriscam a sua vida mas fazem-no por amor ao próximo, como uma vocação. Rezemos por eles.

Durante a sua vida pública, Jesus recorre constantemente ao poder da oração. Os Evangelhos mostram-no quando se retira em lugares isolados para rezar. Trata-se de observações sóbrias e discretas, que deixam apenas imaginar aqueles diálogos orantes. Contudo, elas testemunham claramente que mesmo em momentos de maior dedicação aos pobres e aos doentes, Jesus nunca negligenciava o seu diálogo íntimo com o Pai. Quanto mais estava imerso nas necessidades do povo, tanto mais sentia a necessidade de descansar na Comunhão trinitária, de voltar para o Pai e para o Espírito.

Portanto, na vida de Jesus existe um segredo, escondido aos olhos humanos, que representa o

ponto fulcral de tudo. A oração de Jesus é uma realidade misteriosa, da qual só intuímos algo, mas que permite ler toda a sua missão na justa perspectiva. Naquelas horas solitárias – na madrugada ou durante a noite - Jesus mergulha na sua intimidade com o Pai, ou seja, no Amor do qual toda a alma tem sede. É isto que sobressai dos primeiros dias do seu ministério público.

Num sábado, por exemplo, a cidade de Cafarnaum transformou-se num “hospital de campanha”: ao pôr do sol, levam todos os doentes a Jesus e Ele cura-os. Mas antes do amanhecer, Jesus desaparece: retira-se para um lugar solitário e reza. Simão e os outros procuram-no e quando o encontram dizem-lhe: «Todos te procuram!». O que responde Jesus?: «Vamos às aldeias vizinhas, para que Eu pregue também lá, pois foi para isso que vim» (cf. *Mc* 1, 35-38). Com frequência Jesus vai além, além na oração com o Pai e além noutras aldeias, noutros horizontes para ir anunciar a outros povos.

A oração é o leme que guia a rota de Jesus. Não é o sucesso, não é o consentimento, não é aquela frase sedutora “todos te procuram”, que ditam as etapas da sua missão. É o modo menos confortável que traça o caminho de Jesus, mas que obedece à inspiração do Pai, que Jesus ouve e acolhe na sua prece solitária.

O *Catecismo* afirma: «Quando ora, Jesus já nos ensina a orar» (n. 2607). Portanto, a partir do exemplo de Jesus, podemos obter algumas *caraterísticas da oração cristã*.

Antes de mais, possui um primado: é o primeiro desejo do dia, algo que se pratica ao amanhecer, antes que o mundo desperte. Ela restitui uma alma àquilo que de outra forma ficaria sem respiro. Um dia vivido sem oração corre o risco de se transformar numa experiência aborrecida ou tediosa: tudo o que nos acontece poderia transformar-se para nós num destino mal suportado e cego. Jesus, ao contrário, educa na obediência à realidade e, portanto, à escuta. A oração é, antes de mais nada, escuta e encontro com Deus. Por conseguinte, os problemas da vida quotidiana não se tornam obstáculos, mas apelos do próprio Deus a ouvir e encontrar quantos estão à nossa frente. Assim, as provações da vida transformam-se em ocasiões para crescer na fé e na caridade. O caminho diário, incluindo as dificuldades, adquire a perspectiva de uma “vocação”. A oração tem o poder de transformar em bem o que de outra forma seria uma condenação na vida; a oração tem o poder de abrir um grande horizonte para a mente e de alargar o coração.

Em segundo lugar, a oração é uma arte a praticar *com insistência*. O próprio Jesus diz-nos: batei, batei, batei à porta. Todos somos capazes de orações episódicas, que nascem da emoção de um momento; mas Jesus educa-nos para outro tipo de oração: aquela que conhece uma disciplina, um exercício e é assumida no âmbito de uma regra de vida. A oração perseverante produz uma transformação progressiva, fortalece em tempos de tribulação, concede a graça de ser amparados por Aquele que nos ama e nos protege sempre.

Outra característica da oração de Jesus é *a solidão*. Quem reza não foge do mundo, mas prefere lugares desertos. Ali, no silêncio, podem surgir muitas vozes que escondemos no íntimo: os desejos mais afastados, as verdades que nos obstinamos a sufocar e assim por diante. E, acima de tudo, Deus fala no silêncio. Cada pessoa precisa de um espaço para si, onde cultivar a sua vida interior, onde as ações têm sentido. Sem vida interior tornamo-nos superficiais, agitados, ansiosos - a ansiedade faz-nos muito mal! Por isso devemos rezar; sem vida interior fugimos da realidade e também fugimos de nós mesmos, somos homens e mulheres sempre em fuga.

Por fim, a oração de Jesus é o lugar onde percebemos que *tudo vem de Deus e para Ele volta*. Por vezes, nós seres humanos acreditamos que somos senhores de tudo ou, caso contrário, perdemos toda a autoestima, vamos de um lado para o outro. A oração ajuda-nos a encontrar a correta dimensão na relação com Deus, nosso Pai, e com toda a criação. Por fim, a oração de Jesus consiste em entregar-se nas mãos do Pai, como Jesus no jardim das oliveiras, naquela angústia: "Pai se for possível... mas seja feita a tua vontade". O abandono nas mãos do Pai. É bom quando estamos agitados, um pouco preocupados e o Espírito Santo nos transforma a partir de dentro e nos leva a este abandono nas mãos do Pai: "Pai, seja feita a tua vontade".

Amados irmãos e irmãs, redescubramos no Evangelho Jesus Cristo como mestre de oração, e coloquemo-nos na sua escola. Garanto-vos que encontraremos a alegria e a paz!

Saudações:

Dirijo uma cordial saudação aos fiéis de língua portuguesa. Encorajo-vos a experimentar que a oração é uma resposta do coração que se abre a Deus face a face, onde são silenciados todos os rumores para escutar a voz suave do Senhor que ressoa no silêncio. De bom grado abençoo a vós e aos vossos entes queridos.

APELO

Nestes dias de oração pelos defuntos, recordámos e lembramos também hoje as vítimas indefesas do terrorismo, cuja escalada de crueldade se está a espalhar por toda a Europa. Estou a pensar, em particular, no grave ataque a um local de culto em Nice nos últimos dias e no ataque nas ruas de Viena anteontem, que causou consternação e reprovação entre a população e quantos se preocupam com a paz e o diálogo. Confio à misericórdia de Deus as pessoas que tragicamente mortas e expresso a minha proximidade espiritual às suas famílias e a todos aqueles que sofrem por causa destes lamentáveis acontecimentos, que procuram comprometer a cooperação fraterna entre religiões através da violência e do ódio.

Resumo da catequese do Santo Padre:

Na vida de Jesus, a oração era o centro de tudo aquilo que fazia. De fato vemos, no Evangelho, como ele se retirava em lugares afastados para estar em diálogo com o seu Pai. Mesmo nos momentos de maior dedicação aos pobres e doentes, Jesus não deixava de procurar a intimidade da oração, encontrando repouso na comunhão trinitária. Neste sentido, podemos aprender do exemplo de Jesus algumas características da oração cristã. Primeiramente, aprendemos que este deve ser o primeiro desejo ao iniciar o dia, certos de que a oração é a respiração da alma, sem a qual tudo o que fazemos perde o sentido e a justa motivação; quando oramos, estamos em atitude de escuta e de encontro com Deus. Isso faz com que cresçamos na fé e na caridade e nos permite viver as vicissitudes quotidianas guiados pela luz de Deus que nos acompanha. Em segundo lugar, aprendemos com Jesus que a oração é uma arte que exige perseverança: deve ser para nós como uma regra de vida e não uma atitude ocasional. Outra característica que nos ensina o exemplo de Jesus é que a oração exige silêncio e solidão: não para fugir do mundo, mas para superar agitações e superficialidades da vida e conseguir escutar a Deus que nos fala. Por fim, na oração experimentamos como tudo o que fazemos começa e termina em Deus, de tal modo que podemos ajustar as nossas relações com todas as realidades que nos circundam, para nunca perdermos a paz e a alegria que vêm de Deus.